



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho
Vice-Presidente Executivo e

Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira
Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473
ri@eucatex.com.br
www.eucatex.com.br/ri

Teleconferência e APIMEC em Português com Tradução Simultânea

08 de março de 2012
09h00 (Brasília)
07h00 (US ET)

Telefones:

(55 11) 3127-4971 (Brasil)
(1 516) 300-1066 (Outros países)

Código de acesso: EUCATEX

APIMEC

08 de março de 2012
8h00 - Café da manhã
9h00 - Reunião

Condomínio Spazio JK
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1726

Itaim Bibi - São Paulo - SP

EUCATEX divulga os resultados de 2011

Crescimento da Receita Líquida de 13,2%. O EBITDA recorrente cresceu 17,2% e atingiu R\$ 186,2 milhões com Margem EBITDA de 20,7%

São Paulo, 07 de março de 2012. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 4º trimestre de 2011 (4T11). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 4º trimestre de 2010 (4T10).

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » A **Receita Líquida** atingiu **R\$ 899,1 milhões** em 2011, crescimento de **13,2%** em relação a 2010;
- » **Margem Bruta** de **35,4%** em 2011, queda de 1,3 p.p. com relação a 2010;
- » **EBITDA RECORRENTE** de **R\$ 186,2 milhões** contra, **R\$ 158,9 milhões** em 2010, crescimento de **17,2%**; e
- » **Introdução dos produtos da nova linha de T-HDF/MDF** no mercado.

Destaques (R\$ MM)	4T11	4T10	Var. (%)	2011	2010	Var. (%)
Receita Líquida	232,5	214,3	8,5%	899,1	794,0	13,2%
Lucro Bruto	83,4	76,9	8,4%	318,6	291,5	9,3%
<i>Margem Bruta (%)</i>	35,9%	35,9%	0 p.p.	35,4%	36,7%	-1,3 p.p.
EBITDA	55,9	35,7	56,5%	210,4	208,8	0,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	24,1%	16,7%	7,4 p.p.	23,4%	26,3%	-2,9 p.p.
Lucro Líquido	37,2	19,9	86,9%	88,2	120,0	-26,5%
Endividamento Líquido	215,5	153,3	40,6%	215,5	153,3	40,6%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,2	1,0	20,0%	1,2	1,0	20,0%
EBITDA RECORRENTE	46,0	43,3	6,2%	186,2	158,9	17,2%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	19,8%	20,2%	-0,4 p.p.	20,7%	20,0%	0,7 p.p.

Contexto Econômico e Desempenho Operacional

No início do ano de 2011, as projeções de crescimento para economia brasileira estavam na casa dos 4,5%, com a adoção das medidas macro-prudenciais pelo Banco Central, visando o controle da inflação e também influenciado por um cenário externo desfavorável, o ritmo de crescimento foi reduzido e o patamar de crescimento do PIB em 2011 ficou próximo de 2,7%. A influência do cenário externo também contribuiu para desvalorização do real no último trimestre de 2011, o que trouxe na esteira o aumento no custo dos insumos importados.

Apesar do cenário adverso em 2011, alguns indicadores apresentaram uma variação ainda bastante positiva, comparativamente ao ano anterior: o PMC (Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE) apresentou crescimento de 6,7%, a massa de renda real cresceu 4,8%, os financiamentos imobiliários pelo SBPE e FGTS apresentam crescimento estimado de 35,8% e 24,6%, respectivamente, ou seja, a economia brasileira cresceu em ritmo mais lento que em 2010, mas continuou crescendo.

O efeito da desaceleração sobre os negócios da Companhia pode ser sentido, principalmente, no segmento de painéis de madeira que apresentou um crescimento, segundo a ABIPA (Associação Brasileira dos Produtores de Painéis de Madeira) de 3,6%, comparativamente ao ano de 2010, ante uma expectativa do setor de crescimento de aproximadamente 10%. Esse dado reflete, sobretudo, a desaceleração do crescimento da Indústria Moveleira, que foi afetada pelas medidas macro-prudenciais e também pelo ajuste de estoque realizado por essa indústria no início de 2011. Já a Construção Civil apresentou um ritmo de crescimento menor, tendo em vista diversos fatores: algumas construtoras têm citado a disponibilidade de mão de obra, a falta de disponibilidade de terrenos em grandes centros e o aumento dos preços dos imóveis. Apesar disso, o indicador de produção física de insumos típicos (ICC - IBGE) apresentou crescimento de 4,1%, comparativamente a 2010.

A flexibilização da política monetária adotada pelo Banco Central, a retirada das medidas de restrição ao crédito, aliada ao aumento real do salário mínimo de 7,5%, em vigor desde janeiro de 2012 e aos incentivos fiscais concedidos pelo governo federal, deverão ter reflexos positivos sobre a atividade econômica no ano de 2012. Ainda devem contribuir para esse cenário positivo, as obras de infra-estrutura e aquelas destinadas a receber os megaeventos, como Copa do Mundo e Olimpíadas.

Mercado

As vendas físicas da Companhia em 2011, comparativamente a 2010, demonstram um crescimento importante nos produtos destinados a Indústria Moveleira, apesar do mercado de painéis, quando somados MDP/MDF/T-HDF/HB, ter crescido apenas 3,6%, mesmo assim a Companhia obteve crescimento de 16%, devido à introdução dos produtos de sua nova Linha de T-HDF/MDF.

A estratégia da Companhia de diversificação dos usos dos painéis permitiu alocar parte da produção da nova linha em produtos destinados a Construção Civil, como Portas, Painéis de Divisória, Pisos, entre outros. A Companhia continua a investir na diferenciação com foco em produtos de nicho, tendo como objetivo melhorar sua lucratividade por m³ e também garantir o seu espaço no mercado, oferecendo para seus clientes soluções.

Na Linha de Pisos Laminados, com o mercado em crescente expansão, a Companhia obteve crescimento de 8,4%, acima do crescimento do mercado, que foi de 7,7%. Além das ações visando reforçar o posicionamento do produto, após mais de dois anos de estudos na busca de um parceiro externo, a Companhia iniciará a comercialização do Piso Vinílico, fruto de uma parceria com a Tajima, uma das melhores e mais tradicionais empresas do mundo na produção desse tipo de produto.

O mercado de Tintas Imobiliárias teve um crescimento modesto e a estatística do setor, divulgada pela ABRAFATI, deixou de obter a informação de um dos maiores fabricantes do país, o que prejudica essa análise. As vendas da Companhia ficaram estáveis em relação ao ano anterior, e reflete o esforço da Companhia em melhorar a lucratividade nesse segmento.

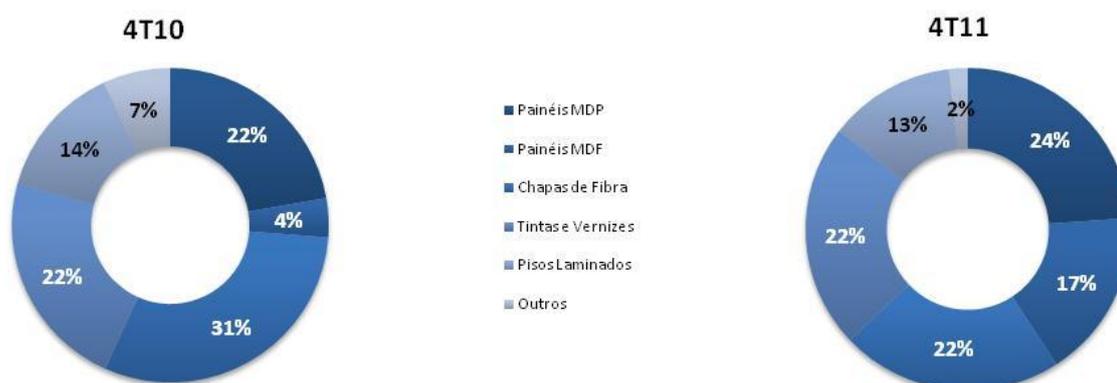
Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	4T11	4T10	Var. (%)	2011	2010	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	125	117	6,8%	133	119	12,5%
Painéis de Madeira (ME)	99	39	153,6%	54	38	42,5%
Pisos Laminados	253	254	-0,6%	240	221	8,4%
Tintas	302	318	-5,1%	340	340	0,1%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Desempenho Financeiro

Distribuição da Receita Bruta (R\$ MM)	4T11	4T10	Var. (%)	2011	2010	Var. (%)
Chapas de Fibra	63,3	81,5	-22,3%	237,8	298,5	-20,3%
Painéis MDP	68,4	59,4	15,1%	273,1	266,4	2,5%
Painéis T-HDF/MDF	48,4	10,7	350,7%	186,4	19,0	883,6%
Pisos Laminados	36,4	37,0	-1,7%	132,3	119,2	11,0%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>216,5</i>	<i>188,7</i>	<i>14,7%</i>	<i>829,6</i>	<i>703,1</i>	<i>18,0%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>64,2</i>	<i>60,1</i>	<i>6,8%</i>	<i>236,9</i>	<i>216,3</i>	<i>9,5%</i>
Outros	5,4	18,4	-70,8%	41,8	68,8	-39,3%
Receita Bruta	286,1	267,3	7,1%	1.108,3	988,1	12,2%



A Receita Bruta apresentou elevação de 7,1%, no 4T11, em comparação ao 4T10, atingindo R\$ 286,1 milhões. No acumulado do ano, o crescimento foi de 12,2% em comparação a 2010, atingindo R\$ 1,1 bilhão.

O segmento de madeira cresceu 14,7% no 4T11, em relação ao 4T10. No acumulado, o crescimento foi de 18% em relação a 2010, sendo que parte desse resultado está associado ao faturamento da nova linha da T-HDF/MDF. A variação na receita bruta de painéis de Madeira, também sofreu o impacto da redução do ICMS no Estado de São Paulo para Indústria Moveleira de 5 p.p., em relação ao praticado no ano de 2010.

No segmento de Tintas, a Companhia revisou sua política de vendas, principalmente de complementos, com resultados positivos no 4T11 e acumulado do ano, tendo registrado crescimento de 6,8% e 9,5%, respectivamente, na Receita Bruta.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Em 2011, comparativamente a 2010, o CPV apresentou elevação de 15,9%. A variação no CPV reflete aumentos de custos e também o impacto da nova linha de T-HDF/MDF, que ainda não teve todos os custos fixos diluídos no volume total de produção previsto. No 4T11, a desvalorização do real trouxe impacto relevante sobre a base de custos da Companhia, sobretudo devido ao aumento de preço nos insumos dolarizados.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto apresentou crescimento de 9,3% no ano de 2011 em relação a 2010. A Margem Bruta foi de 35,4% e 36,7% em 2011 e 2010, respectivamente.

A margem bruta no 4T11 atingiu 35,9%, mantendo-se estável em relação ao mesmo período no ano anterior.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	4T11	4T10	Var. (%)	2011	2010	Var. (%)
Vendas	(35,1)	(32,7)	7,4%	(130,5)	(117,7)	10,9%
Gerais e Administrativas	(13,4)	(12,5)	6,6%	(48,8)	(44,3)	10,1%
Total de Despesas Operacionais	(48,5)	(45,2)	7,2%	(179,3)	(161,9)	10,7%
% da Receita Líquida	-20,9%	-21,1%	-0,2 p.p.	-19,9%	-20,4%	-0,5 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(0,7)	1,3	-157,6%	(7,0)	(11,0)	-36,5%

As despesas com vendas no ano de 2011 cresceram 10,9 %, comparativamente ao ano de 2010. A somatória das despesas administrativas e comerciais, apesar do crescimento nominal de 10,7%

em 2011 em relação a 2010, percentualmente representaram 19,9% do faturamento no ano de 2011, contra 20,4% no mesmo período do ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	4T11	4T10	Var. (%)	2011	2010	Var. (%)
Lucro Líquido	37,2	19,9	87%	88,2	120,0	-27%
IR e CS	(2,6)	(6,1)	-58%	9,7	15,7	-39%
Resultado Financeiro Líquido	9,4	11,5	-19%	58,8	32,8	79%
Depreciação e Amortização	23,6	20,3	-16%	97,5	76,4	-28%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(11,7)	(9,9)	18%	(43,6)	(36,1)	21%
EBITDA	55,9	35,7	57%	210,4	208,8	1%
Margem EBITDA	24,1%	16,7%	7,4 p.p.	23,4%	26,3%	-2,9 p.p.
EBITDA Recorrente	46,0	43,3	6%	186,2	158,9	17%
Margem EBITDA Recorrente	19,8%	20,2%	-0,4 p.p.	20,7%	20,0%	0,7 p.p.

No 4T11, a Companhia apresentou um EBITDA Recorrente de R\$ 46 milhões, o que representa um **crescimento de 6%** em relação ao resultado alcançado no 4T10. A melhoria no Resultado Operacional nessa comparação, em grande parte, está impactada pela contribuição da nova Linha de T-HDF/MDF.

No acumulado do ano, o EBITDA Recorrente foi de R\$ 186,2 milhões, contra R\$ 158,9 milhões em 2010. A margem EBITDA atingiu, respectivamente, em 2011 e 2010, 20,7% e 20,0%, melhoria de 0,7 p.p.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 4T11 foi de R\$ 37,2 milhões, um crescimento de 87% em relação ao mesmo período no ano anterior e foi impactado pela desvalorização do Real, que gerou um resultado financeiro negativo de R\$ 13 milhões. Cabe ressaltar que esse resultado não é caixa, uma vez

que os financiamentos efetivamente liquidados nesse período já estavam cobertos a uma taxa ao redor de R\$ 1,60 / US\$. A Eucatex tem por praxe a cobertura de suas operações em moeda estrangeira num horizonte ao redor de 4 a 5 meses. A Companhia registrou ainda R\$ 14,4 milhões, referente à baixa de provisões de impostos. No 3T10, a Companhia também registrou um resultado não recorrente de R\$ 57,5 milhões, referente à venda da fazenda Santa Luzia localizada em Itu/SP. No acumulado de 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 88,2 milhões.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final de 2011, representa 1,2 vez o EBITDA anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	2011	2010	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	146,7	100,7	45,6%
Dívida de Longo Prazo	85,9	60,4	42,1%
Dívida Bruta	232,6	161,2	44,3%
Disponibilidades	17,0	7,8	117,2%
Dívida Líquida	215,5	153,3	40,6%
% Dívida de curto prazo	63%	62%	0,6 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	1,2	1,0	20,0%

Investimentos

Dentre os investimentos realizados em 2011, destacamos:

- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;

- Instalação de uma prensa de BP em Salto/SP, que aumentará a capacidade de revestimento desse tipo de produto em 7,2 milhões de m²/ano;
- Construção de áreas de estocagem e novos galpões que serão utilizados para linhas de acabamento em Salto/SP;
- Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Nova linha de Pintura com capacidade de 36 milhões de m²/ano em Salto/SP;
- Ampliação da capacidade de limpeza de materiais reciclados;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 5 mil hectares em 2011; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 4T11 cotadas a R\$ 6,59. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 4T11, era de R\$ 610,4 milhões, representando 3,3 vezes o EBITDA anualizado e, aproximadamente, 61% do valor patrimonial.

Em 1º de julho de 2010, a Eucatex aderiu aos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo, a partir desta data, ao Nível 1.

A Companhia, em Abril de 2011, anunciou um programa de recompra de ações que autoriza adquirir até 10% das ações preferenciais em circulação.

Recursos Humanos

No acumulado do ano, os gastos com pessoal somaram R\$ 138,3 milhões, dos quais R\$ 64,1 milhões são de salários e ordenados, R\$ 46,7 milhões de encargos sociais e cerca de R\$ 27,5 milhões gastos em programas de assistência médica e odontológica, transportes, alimentação, treinamento, segurança e medicina do trabalho para seus 2.430 funcionários e respectivos dependentes.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 26/04/2011, conforme aprovação do Conselho de Administração, a Grant Thornton Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria da Companhia.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam

na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente.

Durante o 4T11, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Grupo Eucatex - Há 60 anos aliando solidez, tecnologia e pioneirismo



2011 é o ano em que a Eucatex comemora 60 anos. Uma história construída sobre pilares que a transformaram em uma das maiores empresas do Brasil.

O Grupo Eucatex é formado por um complexo de quatro fábricas que oferecem uma ampla linha de produtos para os segmentos da Indústria Moveleira (chapas T-HDF e de fibras de madeira, painéis MDP e MDF e Tamburato) e da Construção Civil (pisos laminados, portas, divisórias, tintas e vernizes).

A Unidade Chapas e a Unidade Tintas e Vernizes estão localizadas em Salto-SP, e a Unidade de Painéis e Pisos, em Botucatu-SP. A empresa possui ainda a Unidade Florestal, com um viveiro de mudas, em Bofete-SP.

Desde sua fundação, o Grupo Eucatex é reconhecido por seu pioneirismo, sua qualidade, tecnologia de ponta e pela preocupação com o meio ambiente. Em suas fábricas, utiliza 100% de madeira de eucalipto reflorestado e suas áreas florestais ocupam mais de 46 mil hectares, sendo aproximadamente um terço destinado a reservas naturais.

É assim, trabalhando com seriedade, investindo cada vez mais em sustentabilidade e tecnologia e fabricando produtos de altíssima qualidade, que a Eucatex é hoje uma marca reconhecidamente sólida.

Uma marca que há 60 anos faz parte da vida de milhares de brasileiros.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completou 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.430 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Demonstração dos Resultados

DRE (R\$ MM)	4T11	4T10	Var. (%)	2011	2010	Var. (%)
Receita Bruta	286,1	267,3	7,1%	1.108,3	988,1	12,2%
Impostos Incidentes	(53,6)	(52,9)	1,3%	(209,2)	(194,1)	7,8%
Receita Líquida	232,5	214,3	8,5%	899,1	794,0	13,2%
Variação do Valor Justo Ativo Biológico	11,7	9,9	-17,9%	43,6	36,1	-20,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(160,8)	(147,3)	9,2%	(624,2)	(538,6)	15,9%
Lucro Bruto	83,4	76,9	8,4%	318,6	291,5	9,3%
% Margem Bruta	35,9%	35,9%	0 p.p.	35,4%	36,7%	-1,3 p.p.
Despesas com Vendas	(35,1)	(32,7)	7,4%	(130,5)	(117,7)	10,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(11,3)	(10,7)	5,3%	(41,9)	(38,3)	9,3%
Honorários da Administração	(2,1)	(1,8)	14,4%	(6,9)	(6,0)	15,9%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(0,7)	1,3	-157,6%	(7,0)	(11,0)	36,5%
Despesas/ Receitas Operacionais	(49,2)	(44,0)	12,0%	(186,2)	(172,9)	7,7%
Resultado antes do Resultado Financeiro	34,1	33,0	3,6%	132,3	118,6	11,6%
Resultado Financeiro Líquido	(9,4)	(11,5)	-18,7%	(58,8)	(32,8)	-79,1%
Resultado não Recorrentes	9,9	(7,6)	230,1%	24,3	49,9	-51,4%
Resultado após Resultado Financeiro	34,7	13,9	150,4%	97,8	135,7	-27,9%
Provisão para IR e CSLL	2,6	6,1	57,9%	(9,7)	(15,7)	38,5%
Lucro/Prejuízo do Exercício	37,2	19,9	86,9%	88,2	120,0	-26,5%
Margem Líquida	16,0%	9,3%	6,7 p.p.	9,8%	15,1%	-5,3 p.p.

Balço Consolidado (R\$ 000)	2011	2010	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	8,1	5,5	48,5%
Titulos e valores mobiliarios	8,9	2,4	277,3%
Cientes	184,5	150,6	22,6%
Estoques	103,8	81,0	28,1%
Impostos a recuperar CP	26,9	28,9	-7,1%
Outros débitos CP	2,6	32,0	-91,8%
Despesas do exercicio seguinte	2,5	0,7	282,0%
Total do Ativo Circulante	337,4	301,0	12,1%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Cientes LP	5,8	0,3	1606,1%
Bens destinados a Venda	0,8	1,0	-11,1%
Propriedade para Investimento	28,2	30,2	-6,3%
Impostos a recuperar LP	8,8	10,9	-19,1%
IRPJ/CSLL Diferidos	4,6	7,3	-36,5%
Depósitos judiciais	7,9	7,6	4,1%
Outros débitos LP	20,3	47,4	-57,2%
Total do ativo realizável a longo prazo	76,6	104,6	-26,8%
Ativo Permanente			
Investimentos	-	-	0,0%
Imobilizado liquido	1.041,1	981,3	6,1%
Ativo Biológico Líquido	258,3	223,7	15,5%
Intangível	0,6	0,7	-24,3%
Total do Ativo permanente	1.300,0	1.205,8	-2,7%
Total do Ativo não Circulante	1.376,6	1.310,4	5,1%
Total Ativo	1.714,0	1.611,4	6,4%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Empréstimos e financiamentos cp	146,7	100,7	45,6%
Fornecedores	101,9	112,7	-9,5%
Obrigações Trabalhistas	24,3	20,6	17,8%
Obrigações Tributárias	17,3	13,3	30,7%
Tributos Parcelados	28,5	9,6	196,7%
Adiantamento de Cientes	4,3	4,3	-0,5%
Dividendos a pagar	33,7	21,3	58,3%
Contas a Pagar	33,4	32,7	2,3%
Total do Passivo Circulante	390,2	315,2	23,8%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos LP	85,9	60,4	42,1%
Tributos parcelados LP	96,3	122,4	-21,3%
IR / CS Diferido LP	67,1	75,6	-11,2%
Provisão para contingências	77,2	101,0	-23,5%
Total do Passivo não Circulante	326,6	359,4	-9,1%
Patrimônio Líquido			
Capital Social	488,2	488,2	0,0%
Ações em Tesouraria	(2,9)	(0,8)	259,4%
Reservas de Reavaliação	215,8	239,1	-9,7%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	103,1	106,0	-2,7%
Reservas de lucros	193,1	104,6	84,6%
Outros Resultados abrangentes	(0,0)	(0,1)	-59,8%
Lucros ou prejuizos acumulados	-	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	997,2	936,9	6,4%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.714,0	1.611,4	6,4%

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	2011	2010
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	97,8	135,7
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	45,0	35,4
Exaustão de ativos biológicos	50,4	40,9
Valor residual de imobilizado alienado	0,6	50,9
Variação valor justo dos ativos biológicos	(43,6)	(36,1)
Valor da baixa de investimentos	-	0,9
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	49,2	23,3
Provisão p/perdas nos estoques	(0,3)	0,4
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(15,4)	(11,1)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	5,7	(4,6)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	6,5	2,3
Provisões para obrigação com acionistas	-	(5,5)
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	(6,5)	0,5
Clientes	(38,6)	(18,6)
Estoques	(22,5)	(8,3)
Impostos a recuperar	14,0	(14,9)
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	2,6	(2,2)
Despesas do exercício seguinte	(1,9)	(0,1)
Depósitos judiciais	(0,3)	(0,3)
Outros créditos	58,5	(82,7)
Fornecedores	(10,7)	54,5
Obrigações trabalhistas e tributárias	2,1	8,8
Tributos parcelados	(7,2)	2,4
Adiantamento de clientes	(0,0)	(1,1)
Outros passivos	(78,6)	(5,5)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	106,9	165,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Acréscimo do imobilizado	(105,3)	(167,5)
Acréscimo do Ativo Biológico	(41,4)	(31,0)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(146,7)	(198,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(129,3)	(75,5)
Ingressos de empréstimos	173,8	110,3
Ações em Tesouraria	(2,1)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	42,4	34,7
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	2,7	1,3
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5,5	4,2
No fim do exercício	8,1	5,5
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(11,2)	(10,1)